

escore ROE pré e pós operatórios foram, respectivamente 38,3±24,3 e 67,29±29,7(Diferença de médias de -29,02; IC95% - 40,5 a -17,5; p=0,0001).

Conclusão:A septoplastia extracorpórea modificada mostrou ser uma técnica cirúrgica efetiva para a melhora de aspectos funcionais e estéticos do nariz.

ONCOLOGIA

2188

ANÁLISE DE 10 ANOS DE LINFOMAS E RELAÇÃO COM FATORES DE RISCO EM HOSPITAL DO SUL DO BRASIL

CAROLINE MARSILIO; FERNANDA FORMOLO

FSG - Faculdade da Serra Gaúcha

A incidência de neoplasias malignas no mundo aumentou 20% na última década e entre elas podemos destacar os linfomas. Eles se originam nos gânglios do sistema linfático, sem causas completamente elucidadas, porém com pouca influência de componentes genéticos e alta ligação com fatores de risco ambientais. Os mesmos foram classificados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em dois grupos: Linfomas de Hodgkin (LH) e Linfomas não-Hodgkin (LNH). A análise do perfil dos pacientes acometidos por esta patologia fornece informações que contribuem para o melhor entendimento de suas origens, tornando possível um planejamento e gestão da saúde para prevenção de fatores de risco controláveis, justificando a realização do estudo. Assim, o objetivo da pesquisa foi identificar o perfil epidemiológico dos pacientes diagnosticados com linfoma, assistidos entre os anos de 2010-2019, no Hospital Pompéia de Caxias do Sul/RS. Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, com base em dados armazenados no Registro Hospitalar de Câncer (RHC) ao longo de 10 anos no Instituto do Câncer do hospital. A análise quali-quantitativa ocorreu através da plataforma Microsoft Excel. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Pompéia (parecer nº 311.052). Foram identificados 258 pacientes com linfoma no período determinado, configurando 5,4% do total de novos casos de câncer da década. Pôde-se notar uma prevalência numérica de indivíduos brancos, do sexo masculino, com média de idade de 54 anos, sendo 55,4% dos pacientes com idade inferior a 60. Na amostra, os LNH são os que mais acometem os indivíduos e acerca do estadiamento clínico, prevalecem os graus III e IV. Com relação aos fatores de risco para o câncer, foi possível observar nos dados disponíveis a presença de uma maioria sem histórico familiar para neoplasia, tabagistas ou ex-tabagistas e etilistas ou ex-etilistas. Diversos são os fatores relacionados com o aumento da ocorrência do câncer, como as transições demográficas, epidemiológicas e nutricionais da população que favorecem sua exposição a agentes carcinogênicos. De forma geral, se faz possível relacionar o desenvolvimento de linfomas com o uso de agrotóxicos, exposição a agentes químicos, infecção pelo vírus HIV e outros agentes infecciosos, doenças autoimunes e imunossupressão. Estas relações foram confirmadas na amostra, ao observar a presença de pacientes HIV positivo e agricultores. O método utilizado possibilitou alcance do objetivo proposto.

2315

RASTREAMENTO DE PACIENTES COM SINTOMAS DE COVID-19 NA UNIDADE DE RADIOTERAPIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.

ADELITA NORO; ALINE TIGRE; BEATRIZ FÁTIMA PEREIRA GUARAGNA ; KARINE PAZZINI CARVALHO ; MARTA HELENA MIRON CAUDURO; PAULA DE CEZARO

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Desde os primeiros casos de COVID-19 em nosso país, passamos a olhar de forma diferente para muitas práticas diárias, sendo necessário reorganizar o atendimento para que pacientes e profissionais minimizem a exposição ao vírus. O estudo visa descrever como está sendo a experiência vivenciada pela equipe de enfermeiros da Unidade de Radioterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre durante a pandemia do COVID-19. Trata-se de um relato de experiência da equipe de enfermagem que entendeu a necessidade de rastreabilidade dos novos casos de COVID-19 dos pacientes atendidos no ambulatório de Radioterapia. A unidade traçou uma estratégia de rastreamento para os pacientes que estão iniciando o processo de planejamento ou o tratamento. Diariamente a enfermeira alocada no serviço realiza o contato telefônico com os paciente e ou familiares, avaliando sinais ou sintomas do vírus no momento da ligação. Caso esteja assintomático, o agendamento do dia seguinte será mantido. Se o paciente estiver sintomático, o mesmo será orientado a coletar o exame diagnóstico para COVID-19 na Unidade Básica de Saúde da instituição, conforme a disponibilidade do serviço. O paciente que evidenciar algum dos sintomas do vírus após o início do tratamento é orientado a permanecer em casa e fazer contato com a Unidade de Radioterapia evitando, dessa forma, a exposição dos demais pacientes oncológicos e da equipe assistencial. Esse momento oportuniza a aproximação de profissionais e pacientes, que aceitam e entendem o contato como um cuidado, colocando em prática todas as orientações preconizadas pelo Ministério da Saúde. Acredita-se que as iniciativas criadas para melhorar o atendimento dos pacientes na atual pandemia, possibilita maior segurança a todos os envolvidos no processo assistencial, podendo ser replicadas no futuro.